

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NOSSOS MILITARES CONVIDADOS À CONVERSÃO

Esses dias de discussão sobre o papel das forças armadas na vida do país voltou ao noticiário o caso de Manuel Fiel Filho, operário suicidado pelos militares no DOI-Codi de São Paulo. Testemunhas que tinham estado presas no mesmo DOI-Codi prestaram importantes depoimentos. Falaram nas torturas a presos. Uma das testemunhas, Geraldo Castro da Silva, contou que logo cedo, no dia 17 de janeiro de 1976, ouviu Manuel Fiel Filho ser chamado para interrogatório. Foi o único chamado, àquela manhã. Geraldo foi levado, algum tempo depois, para prestar declarações. Da sala em que estava ouvia gritos: "— Não me judiem tanto, pelo amor de Deus, eu não vou agüentar!" E, em resposta: "— Aqui não adianta pedir nem por Deus nem pelo Diabo, pois, se eles vierem aqui, passam por isso também!" Então, conta Geraldo, passou-se isto: "— Uns 10 ou 15 minutos depois, notei um silêncio. Em seguida, a porta da sala onde eu estava foi aberta e uma pessoa disse ao que me interrogava: "— Chefe, o omelete está feito!"

O chofer de táxi, no Rio: "— Está na hora dos militares assumirem de novo! Isso aqui está virando bagunça, o povo é tão anarquizado que só pulso forte consegue impor ordem! Nossa povo não está preparado para a democracia e o Brasil tem mesmo que ser governado na base do cacete! Está faltando pau no lombo, quero os milicos de volta! Brasileiro só trabalha, brasileiro só produz na base do chicote!" Ou, em linguagem de Armando Falcão, "O povo é fêmea e o que esta fêmea quer é um macho!" Este homem, como se sabe, é dos pregoeiros oficiais que agoraram o retorno do regime militar.

Do Jornal do Brasil (5-4-87), de onde retiramos os fatos acima, passamos para a Tribuna da Imprensa (24-3-87), à reflexão de Argemiro Ferreira, sobre o papel exercido pelas forças armadas, na Argentina; lá, (os militares) "exigem agora total impunidade, mesmo para os que já estão na cadeia cumprindo pena. Não se consideram criminosos e sim heróis da pátria. A guerra suja, o banho de sangue no qual mergulharam a nação, é uma "guerra santa" aos olhos de bandidos que assassinavam mulheres e roubavam crianças..."

Da Argentina, o jornalista passa para o caso Rubens Paiva, no Brasil: "Os assassinos de Rubens Paiva — cujos crimes, segundo o procurador, deviam ser punidos com mil anos

de cadeia — vão morrer de velhice, a contar aos netos como espancaram um homem indefeso até a morte, enquanto mantinham em cela próxima a mulher e a filha de 14 anos. Heróis e patriotas, principalmente contra civis desarmados e algemados, incapazes de qualquer reação. Combatentes da Doutrina de Segurança Nacional, que o Pentágono impingiu aos militares do Continente, eles inventaram a guerra contra o inimigo interno — o próprio povo do país — que deviam defender contra a agressão estrangeira".

Continua Argemiro Ferreira: "— Guerra de verdade, em geral, não chegaram a conhecer. Ou, melhor, os argentinos, sim, tiveram a sua — o conflito que o bravo general Galtieri precipitou nas Malvinas, na obsessão de assim prolongar a ditadura e fazer os argentinos esquecerem os crimes dos militares. Só que, nas Malvinas, os valentões, que esbanjavam coragem na hora de torturar e matar civis desarmados e amarrados, foram impiedosamente humilhados. Havia combatentes armados também no outro lado! A "guerra santa" tinha usado todo o estoque de patriotismo deles. Não sobrou nada para a guerra de verdade!"

Da Tribuna, voltamos ao JB (11-4-87), à palestra do professor Fausto Castilho, da Universidade de Campinas, sobre a necessidade de desmilitarizar nosso país. Conforme o professor, "a excessiva presença militar não desocupou nenhum dos espaços conquistados a partir de 1964... A manutenção, no primeiro escalão governamental, de ministros militares, é próprio de republiquetas... O Brasil é a única nação que consegue sair de uma ditadura militar para um período de transição, sem que os militares percam um posto sequer e consigam manter intacto o aparelho de repressão".

Nesta hora de discussão constituinte, é preciso que nossos militares reflitam e revisem o lado funesto de sua atuação histórica, na sociedade brasileira. A força organizada existe para garantir ao poder constituído a defesa dos indefesos. Nossos militares não devem mais aceitar ser ludibriados com a função de cão-de-guarda na porta dos ricos. Nossos militares, como todo o Povo de Deus, também são convidados, na fé, a optar pelos pobres, isto é: usar sua força para que a sociedade brasileira se organize de forma fraterna e o País funcione distribuindo condições à vida plena do povo todo. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

PREFERÊNCIAS

• Todos os Papas são portadores do carisma de Pedro a quem sucedem. De todos e de cada um vale a palavra que Jesus dirigiu a Pedro em Cesaréia de Filipe, nas fontes do rio Jordão: "Tu és Pedro e sobre esta pedra construirei a minha Igreja" (Mt 16, 18-19).

• Apesar de todas as dúvidas e negações, a tradição da Igreja Católica tem sido unânime: sempre entendeu a promessa que Jesus

fez a Pedro em Cesaréia de Filipe (Mt 16, 18-19) e, apesar da negação de Pedro, cumpriu depois da resurreição (Jo 21,15-19), como carisma dado à Igreja.

• Por isso mesmo, depois da morte de Pedro a tradição apostólica escolhe um sucessor que recebe, pela Igreja, o carisma de Pedro. E assim, numa linha ininterrupta de sucessão apostólica, por vezes confusa e perturbada, chegamos a João Paulo II.

• Numa história de dois mil anos, quanta variedade de pessoas e de fatos, de preferências e de opções, de estilos e de vidas. Uns santos, outros marcados de gritantes imperfeições. Uns humildes, outros ambiciosos

IMAGEM DE UM SEQÜESTRO

1. Marlene tem cinco aninhos de inocência, beleza e candura. Marlene, vai comprar pão na padaria, caça o dinheiro na gaveta, viu? Marlene sai com o dinheiro apertado na mãozinha tenra. São apenas duzentos metros até a padaria. Mamãe mandou ver o pão, seu Zeca. Seu Zeca sorri, acaricia-a, embrulha o pão, entrega-o, pega o dinheiro e Marlene sai com o pão do sofrimento debaixo do braço. Nos duzentos metros acontece o imprevisto. Não, não foi atropelada, que nesse beco não passa carro.

2. A mulher loura, bem posta, sorri para Marlene e diz: Anjinho, vem comigo, vem? Marlene aperta o pão, fica amuada junto à parede e começa a chorar, um choro baixo de desamparo, sem resistir à mulher loura que a toma nos braços e a põe no carro de motor ligado. E dispara rumo ao desconhecido. Nunca saberemos onde. No barraco, meia hora depois, dona Celeste estranha: cadê Marlene, Jorge? O marido diz que ela vem já. Mais dez minutos e Jorge diz que vai ver na padaria. Seu Zeca diz que Marlene comprou o pão e saiu logo.

3. Pois não chegou. Daqui pro seu barraco é um pulo, só duzentos metros, se tanto. Que é que teve? Zeca e os fregueses saem com Jorge para olhar a ruazinha. Nada. Percebem, indagam, ninguém sabe, indagam mais, afi um sujeito diz que eu vi um Monza parado e afi uma moça loura desceu e pegou uma menininha que tava chorando. Até pensei que era filha dela. Jorge avisa Celeste. Vamos avisar na Polícia, Jorge. Vão correndo. A primeira pergunta do doutor Delegado: Vocês anotaram a placa do carro? (A.H.)

de poder. Uns sábios, outros medíocres. Na diversidade das pessoas, a identidade do ministério.

• Considerando o que a história nos conta de cada Papa e, melhor ainda, considerando os Papas mais recentes, podemos ter nossas preferências. Recordamos o grande Pio XI, o grande Pio XII. Recordamos o bom Papa João, o bom Papa Paulo. Olhamos o sorriso passageiro de um João Paulo I — o primeiro Papa que assume um nome duplo, para resumir com João XXIII e Paulo VI o que teria sido o seu pontificado — e a mobilidade prodigiosa de João Paulo II. Para onde vão as nossas preferências? (A.H.)

16º DOMINGO DO TEMPO COMUM (19-07-1987)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Virá o dia em que todos, ao levantar a vista, veremos nesta terra reinar a liberdade!

1. Minha alma engrandece o Deus Libertador, se alegra o meu espírito em Deus, meu Salvador. Pois Ele se lembrou do seu povo oprimido e fez de sua serva a Mãe dos esquecidos.

2. Imenso é seu amor, sem fim sua bondade, pra todos que na terra lhe seguem na humildade. Bem forte é nosso Deus, levanta o seu braço, espalha os soberbos, destrói todos os maus.

3. Derruba os poderosos dos seus tronos, erguidos, com o sangue e o suor do seu povo sofrido. E farta os famintos, levanta os humilhados, arrasa os soberbos, os ricos e os malvados.

4. Protege o seu povo com todo seu carinho, Fiel é seu amor em todos os caminhos. Assim é o Deus vivo, que marcha na história, bem junto do seu povo em busca da vitória.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai, que cuida de todas as coisas, e a comunhão do Espírito Santo, que socorre a nossa fraqueza, estejam sempre convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Frente à violência que mata muitas pessoas inocentes; frente aos poderosos que levam muitas famílias ao desespero, ficamos revoltados. Olhando esse mundo, marcado pela inveja e cobiça, somos levados a dividir as pessoas em dois times: os bons de um lado e os maus de outro. Nós somos os "bons" e os outros é que não prestam. Perguntamos a nós mesmos: Por que Deus não acaba logo com os maus? Jesus nos vem mostrar que temos de conviver com todos. O mal que existe, em vez de nos levar ao desânimo, é um desafio para nós. Deus não é um carrasco ou um juiz pronto a mandar seu castigo. Deus é Pai misericordioso, que sabe esperar com paciência a nossa conversão. A paciência de Deus respeita as pessoas, sua liberdade e decisões. Deus sempre nos espera para cultivar a boa semente de sua Palavra.

4 ATO PENITENCIAL

S. O Senhor semeia em nossos corações a boa semente. Porém, nem sempre cuidamos dela, e deixamos de lutar pelo Reino de Deus. Peçamos perdão, ao Pai e aos irmãos, pelas nossas faltas. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, Filho de Deus, nascendo de Maria vos fizestes nosso irmão, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, Filho do Homem, que conheceis e compreendeis a nossa fraqueza, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, Filho primogênito do Pai, que fazeis de nós uma só família, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, sede generoso para com os vossos filhos. Multiplicai em nós os dons da vossa graça, para que, repletos de fé, esperança e caridade, guardemos fielmente os vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Somos livres, mas Deus Pai nos dá a oportunidade de conversão e está sempre pronto a perdoar.

L. Leitura do Livro da Sabedoria (12, 13.16-19): "Não há, além de ti, outro Deus que cuide de todas as coisas e a quem devas mostrar que teu julgamento não foi injusto. Pois tua força é princípio de justiça: teu domínio sobre todos te faz para com todos indulgente. Mostras tua força a quem não crê na perfeição do teu poder; quanto aos que te conhecem, castigas seu atrevimento. No entanto, dominando tua própria força, julgas com

moderação e nos governas com grande consideração; pois quando quiseres, está ao teu alcance fazer uso do teu poder. Assim procedendo, ensinaste teu povo que o justo deve ser humano; e a teus filhos deste a confortadora esperança de que concedes perdão aos pecadores". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 85)

C. Ao Senhor bom e clemente, queremos invocar. Nossa resposta é de fidelidade e de perdão. Assim seremos confirmados na fé e no amor aos irmãos.

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

Sl. 1. O Senhor, vós sois bom e clemente, / sois perdão para quem vos invoca. / Escutai, ó Senhor, minha prece, / o lamento da minha oração!

2. As nações que criastes virão / adorar e louvar vosso nome. / Sois tão grande e fazéis maravilhas: / vós somente sois Deus e Senhor!

3. Vós, porém, sois clemente e fiel, / sois amor, paciência e perdão. / Tende pena e olhai para mim! / Confirmai com vigor vosso servo!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Nossa disponibilidade para o serviço de Deus e dos irmãos é a vontade do Senhor. Ela nos leva a entrar no seu plano de amor misericordioso.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8,26-27): "Irmãos: O Espírito socorre nossa fraqueza. Pois não sabemos o que pedir como convém; mas o próprio Espírito intercede por nós, com gemidos que as palavras não podem explicar. E aquele que penetra os corações sabe qual é o desejo do Espírito. Pois é segundo a vontade de Deus que o Espírito intercede pelo seu povo santo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ó Cristo, Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna!

Sl. "Eu te louvo e bendigo, meu Pai, dos céus e da terra Senhor, / porque revelaste aos pequenos os mistérios ocultos do Reino!"

11 EVANGELHO

C. Ao longo de nossa vida, teremos sempre oportunidade de arrancar o joio que atrapalha nosso caminho e deixar crescer o trigo e a boa semente.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (13,24-30).
P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus contou outra parábola à multidão: "O Reino do Céu é como um homem que semeou boa semente no seu campo. Uma noite, quando todos dormiam, veio o inimigo, semeou joio no meio do trigo e foi embora. Quando o trigo cresceu e as espigas começaram a se formar, apareceu também o joio. Os empregados foram procurar o dono e lhe disseram: 'Senhor, não semeaste boa semente em teu campo? De onde veio o joio?' O dono respondeu: 'Foi algum inimigo que fez isso'. Os empregados lhe perguntaram: 'Queres que arranquemos o joio?' O dono respondeu: 'Não! pode acontecer que, arrancando o joio, vocês arranquem também o trigo. Deixem crescer um e outro até a colheita! E, no tempo da colheita, direi aos ceifadores: 'Arranquem primeiro o joio e o amarem em feixes para ser queimado; depois recolham o trigo no meu celeiro!'" — Palavra da Salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. "Quem semeia a boa semente é o Filho do Homem. O campo é o mundo. A boa semente são os que pertencem ao Reino. O joio são os que pertencem ao maligno". Ao Senhor elevemos os nossos pedidos:
L1. Pelo Papa, bispos e agentes de pastoral, para que cuidem de proteger e fazer germinar a semente lançada por Deus, queremos pedir:

P. Ó Senhor, dai-nos a verdadeira Vida!
L2. Pelos cristãos, para que descubram a mensagem de libertação espalhada pelo mundo e não apenas fechada numa religião, queremos pedir:
L3. Pelas nossas comunidades, para que a exemplo de Deus continuem a ter paciência e a nunca desanimar, apesar do joio ser aparentemente em maior quantidade que a boa semente, queremos pedir:
(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, queremos aprender a fazer a vossa vontade. Dai-nos a sabedoria para entender os vossos caminhos; perseverança para levar adiante a construção do Reino e paciência para saber descobrir a boa semente no meio do joio. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. Meu amor é como este pão, que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimento o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor!

2. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho, que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, no sacrifício da cruz, único e perfeito, levastes à plenitude os sacrifícios da Antiga Aliança. Santificai, como o de Abel, o nosso sacrifício, para que os dons que cada um trouxe em vossa honra possam servir para a salvação de todos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

PREFÁCIO (próprio)



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Eu quis comer esta ceia agora. / Eu vou morrer, já chegou a minha hora.

Comei, tomei é meu Corpo e meu Sangue que dou; vivei no amor. / Eu vou preparar a ceia na Casa do Pai.

2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.

4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai; sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, permanecei junto ao povo que iniciastes nos sacramentos do vosso reino, para que, despojando-nos do velho homem, passemos a uma vida nova. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Na medida em que valorizamos a boa semente, afastamos o mal, o "joio", que nos faz tropeçar e cair. Se nos mantivermos firmes no bem, estaremos construindo o Reino de Deus. O cristão deve ser trigo, mas não deve temer o joio presente no mundo. Há muito o que fazer, há muito o que anunciar, há muito engajamento pela frente, dos quais não podemos fugir. Assim a colheita será boa.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus todo-poderoso nos abençoe, na sua bondade, e nos faça participantes do seu Reino.

P. No Senhor encontra-se a graça e a nossa libertação!

S. Sempre nos alimente com os ensinamentos da fé e nos faça perseverar nas boas obras.

S. Oriente para Ele os nossos passos, e nos mostre o caminho da paz e da fraternidade.

S. O Senhor nos abençoe. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em Paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. O Senhor me chamou a trabalhar, a messe é grande a ceifar; a ceifar o Senhor me chamou: Senhor, aqui estou!

"Vai trabalhar pelo mundo afora! Eu estarei até o fim contigo!" Está na hora o Senhor me chamou: Senhor, aqui estou!

2. "Dom de amor é a vida entregar", falou Jesus e assim o fez. Dom de amor é a vida entregar: chegou a minha vez!

3. Todo bem que na terra alguém fizer Jesus no céu vai premiar; cem por um já na terra Ele vai dar, no céu vai premiar.

4. Teu irmão à tua porta vem bater, não vás fechar teu coração! Teu irmão a teu lado vés sofrer, vai logo socorrer.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ex 14,5-18; Mt 12,38-42. / 3ª-feira: Ex 14,21—15,1; Mt 12,46-50. / 4ª-feira: Ex 16,1-5.9-15; Mt 13,1-9 ou Ct 3,1-4a; Jo 20, 1-2.11-18 (St. Maria Madalena). / 5ª-feira: Ex 19,1-2.9-11; 16-20b; Mt 13,10-17. / 6ª-feira: Ex 20,1-17; Mt 13-18-23. / Sábado: 2Cor 4,7-15; Mt 20,20-28 (S. Tiago Maior). / Domingo: 1Rs 3,5.7-12; Rm 8,28-30; Mt 13,44-52.

OS SINAIS TRINITÁRIOS SOB A SOMBRA DA HISTÓRIA

Frei Leonardo Boff

O cosmos e a vida humana estão estruturados trinitariamente. Isso corresponde à ordem da criação e também à ordem da graça. Podemos e devemos viver conscientemente esta dimensão. No tempo presente, no entanto, não sentimos o gozo e a alegria que esta verdade significa. Caminhamos às apalpadelas, à luz da fé, imbuídos de esperança e construindo o amor. Os sinais trinitários se realizam na obscuridade da inteligência. Cremos sem poder ver adequadamente o que cremos. Particularmente é obscura a presença das divinas Pessoas no processo histórico-social. Nele estão presentes conflitos e contradições. Há o pecado que faz também sua nefasta obra de desagregação da comunhão querida pela Trindade. É neste campo que precisamos crer e não nos deixar conduzir somente pelo que é palpável. A fé transcende o meramente visível e enxerga fundo, lá onde as coisas se ligam ao mistério de Deus.

Assim na fé percebemos que a luta dos oprimidos contra o pecado da fome e da violência possui particular densidade trinitária. Sempre que se recomeça de novo, desde o princípio, depois de cada fracasso ou mesmo depois de alcançar o objetivo, é o sinal do Pai que nesta iniciativa se anuncia. Sempre que no meio das contradições se avança na direção de relações mais fraternas e produtoras de vida é o Filho que aí está se revelando. A união dos oprimidos, a convergência de interesses na linha do bem de todos, a coragem para enfrentarem os obstáculos, o destemor da palavra que denuncia, a habilidade para a criação de alternativas, a solidariedade para com os mais oprimidos entre os oprimidos até a identificação com sua causa e vida são acenos da presença atuante do Espírito na história.

A história é humana; nela existem antagonismos ao lado de convergências. Ela possui

sentido e se vão criando sentidos dentro dela junto com a persistência de absurdos existenciais e coletivos. Apesar disso, ela vem habitada misteriosamente pelo augusta mistério do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Essa presença é eficaz, dando ânimo para a luta, capacidade de resistência à força do pecado, espírito criativo e vontade transformadora da história. Esta história é o teatro da glória possível da Trindade; no tempo presente sempre sob sombras e cruzes; no termo do tempo sob a forma da plena paz e da interminável festa. O universo está grávido do mistério da SS. Trindade, tão próximo que sequer o percebemos, tão transcendente que nos desborda por todos os lados, tão íntimo que mora no mais profundo de nosso coração, tão real que persiste apesar de todo o pecado e de todas as suas perversas seqüelas.

EM TORNO DA LITURGIA

AS VÁRIAS ORAÇÕES EUCARÍSTICAS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Por muitos séculos a Igreja do rito romano usava apenas uma Oração eucarística, o Cânon romano, com uma grande variedade de prefácios e algumas variações dentro do Cânon em grandes solenidades. A reforma litúrgica do Concílio Vaticano II sentiu a necessidade de enriquecer mais a proclamação das maravilhas de Deus na história da salvação. Surgiram assim para a Igreja toda quatro Orações eucarísticas.

Nos últimos anos surgiram mais algumas. No Brasil temos a Oração eucarística nº 5, composta para o Congresso Eucarístico Nacional de Manaus. Ela foi aprovada pela Santa Sé para o Brasil. Foram aprovadas também pela Santa Sé mais cinco Orações eucarísticas, que são usadas no Brasil. Duas sobre a Reconciliação e três para Missas com crianças. As Orações eucarísticas devem expressar o conteúdo da fé de toda a Igreja, pois elas

contêm o mistério da fé, todo o mistério da fé. Por isso, convém que mais do que qualquer outro texto da Liturgia, elas sejam aprovadas pelo magistério da Igreja. É ela quem nos dá a garantia da verdade, da pureza da doutrina. Nenhuma pessoa individualmente nem o padre, nem o bispo, são garantia da verdade que a Igreja propõe a celebrar. É daí que nenhum padre tem a licença de compor ou improvisar Orações eucarísticas.

Na escolha entre as várias Orações eucarísticas, devemos seguir algumas normas. A Oração eucarística I ou Cânon Romano, que sempre pode ser usada, será mais oportuna nos dias solenes, quando temos comemorações especiais no próprio Cânon. Ainda nas festas dos Apóstolos e outros santos mencionados no Cânon. A Oração eucarística II é mais breve. É mais apropriada para os

dias de semana. Tem prefácio próprio, mas pode ser usada com outros prefácios. A Oração eucarística III pode ser dita com qualquer prefácio, dando-se preferência a ela nos domingos e festas. Esta Oração realça o aspecto da Missa como sacrifício. A Oração eucarística IV tem um prefácio imutável e apresenta um resumo mais completo da história da salvação. Pode ser usada quando a Missa não possui prefácio próprio (cf. Instrução, nº 322).

As Orações eucarísticas sobre Reconciliação são mais apropriadas para tempos penitenciais ou ocasiões onde se realce a conversão. As Orações eucarísticas para Missas com crianças, por causa de sua linguagem, deviam ser reservadas para missas com crianças, ao menos quando a maior parte dos participantes forem crianças.

JESUS REPELE AS DIVISÕES CRIADAS

Carlos Mesters

As atitudes concretas de Jesus representam grande perigo para o sistema, pois Jesus acolhe os imorais (prostitutas e pecadores), os marginalizados (leprosos e doentes), os herejes (samaritanos e pagãos), os colaboradores (publicanos e soldados), os fracos e os pobres (que não têm poder nem saber). Os que não têm lugar recebem um lugar! E os que têm um lugar na convivência social não recebem um lugar na convivência de Jesus!

A opção de Jesus é muito clara. Também o convite é claro: não é possível ser amigo de Jesus e continuar a apoiar o sistema que marginaliza tanta gente. Alguns o entenderam e responderam afirmativamente: Nicodemos (Jo 3,1-2), que defendeu Jesus no tribunal (Jo 7,50-52), foi vaiado e correu o risco de ser expulso (Jo 19,39); José de Arimatéia, que teve a coragem de pedir o corpo de Jesus para enterrá-lo (Mt 27,57-60), correndo o risco de ser acusado de ser contra os romanos e contra os chefes judeus; Zaqueu, que deu a metade dos seus bens aos pobres e devolveu quatro vezes o que tinha roubado (Lc 19,1-10).

O povo dos pobres logo percebeu a novidade, acolheu Jesus e disse: "Um novo ensinamento com autoridade!" (Mc 1,27), diferente dos escribas e dos fariseus (Mc 1,22).

E indo atrás de Jesus (Mt 14,13-14), esqueceu tudo: casa, comida, filhos, a ponto de parar no deserto (Mc 6,35-36), junto com Jesus, sem comida, quase desfalecendo (Mc 8,1-3). Para o povo faminto e pobre, Jesus deve ter sido uma simpatia ambulante!

As divisões e oposições existentes naquele tempo vinham das relações de produção, da raça e da religião. Tudo misturado! Todas elas contradiziam a vontade do Pai, pois, por meio delas, muita gente era marginalizada, colocada de lado, sem esperança de poder obter uma vida melhor. E, muitas vezes, tudo isto era sagrado e legitimado em nome de Deus, através de uma interpretação errada da Bíblia. Jesus denuncia todas estas divisões e as combate através de atitudes bem concretas:

- 1) A divisão entre o próximo e o não-próximo: já não depende mais de raça nem de observâncias exteriores, mas depende da disposição de cada um de se aproximar do outro, quem quer que ele seja (Lc 10,29-37);
- 2) A divisão entre pagão e judeu: Jesus estava disposto a entrar na casa do centurião (Lc 7,6) e atende o pedido da cananéia (Mt 15,28);
- 3) A divisão entre obras santas e profanas: oração (Mt 6,5-8), jejum (Mt 6,16-18) e esmola (Mt 6,1-4) são redimensionadas;
- 4) A divisão entre puro

e impuro: Jesus questionou toda a legislação da pureza legal (Mt 23,23; Mt 7,13-23) e chegou a ridicularizá-la (Mt 23,24).

Continuando: 5) A divisão entre tempo sagrado e profano: colocou o sábado a serviço do homem (Mt 12,1-12; Mc 2,27; Jo 7,23-24); 6) A divisão entre lugar sagrado e profano: disse que Deus pode ser adorado em qualquer lugar, contanto que seja em espírito e verdade (Jo 4,21-24; Mc 11,15-17; 13,2; Jo 2,19) e não só no templo; 7) A divisão entre pobres e exploradores: denuncia os exploradores, que se dizem benfeiteiros do povo (Lc 20,46-47; 22,25) e derriba as mesas dos cambistas, que são chamados ladrões (Mc 11,15-17; Mt 21,12-17).

Agindo assim, Jesus sacode e relativiza as pilares do sistema judaico: observância do sábado, o templo, as obras santas como jejum, oração e esmola, a lei da pureza legal (Mt 23,25-28), a prática da justiça feita pelos fariseus (Mt 5,20), a própria Lei de Moisés (Mt 5,17.21.27.31.33.38). Jesus denuncia a tentativa de chegar a Deus através do próprio esforço e do próprio mérito: "Somos servos inúteis!" (Lc 17,10). Deste modo, ele liberta o povo da tirania da lei, da tirania dos intérpretes da lei que, em nome do seu saber maior, impunham fardos pesados ao povo dito ignorante (Mt 23,4).